



Podridão floral dos citros: um desafio ao citricultor do Nordeste

publicado em 12/11/2013

*Viviane Talamini**

*Carlos Roberto Martins**

*Hélio Wilson Lemos de Carvalho**

A citricultura se destaca como uma das mais importantes atividades do agronegócio brasileiro. A Região Nordeste responde por 9% da produção nacional, constituindo-se na segunda maior região produtora do país, com mais de 110.000 hectares cultivados produzindo cerca de 1,5 milhões de toneladas. Dentre os Estados produtores, o destaque fica com Bahia e Sergipe, que representam juntos 90% da área plantada com citros da região. A produtividade dos citros no Brasil (20 t/ha) é considerada baixa se comparada com a dos Estados Unidos que está em torno de 33 t/ha. Na região Nordeste, incluindo o Estado de Sergipe a média de produtividade é ainda menor, ficando em torno de 14 t/ha. Esta baixa produtividade está fortemente associada à incidência de doenças, com significativos reflexos nos custos de produção; ao plantio sem irrigação e a estreita base genética das plantas. Em Sergipe a citricultura tem grande importância econômica e social é importante fonte de trabalho e renda.

A região Centro-Sul do Estado concentra a produção e nela se destacam os municípios produtores Aracá, Boquim, Cristinápolis, Itabatinha, Indiaroba, Salgado, Tomar do Geru, Pedrinhas, Santa Luzia do Itanhê, Lagarto, Riachão do Dantas, Itaporanga d'Ajuda e Estância. Dentre as propriedades citricolas, 80% possuem área inferior a 10 hectares.

Um dos grandes desafios que o produtor de citros precisa vencer para melhorar a produtividade dos pomares é o convívio com as doenças. A podridão floral dos citros, conhecida popularmente como "estrelinha" é uma das principais doenças dos citros e tem como agente causal o fungo *Colletotrichum acutatum*. Este fungo infecta as flores das plantas que ficam com manchas de coloração marrom, pêssego ou rósea-alaranjado. A infecção também pode ocorrer antes mesmo da abertura dos botões florais, provocando a completa podridão das flores. Os frutos recém-formados caem, e os discos basais, cálices e pedúnculos ficam fortemente aderidos aos ramos e recebem o nome de "estrelinhas". Estas "estrelinhas" podem permanecer nas plantas por um período de até 18 meses. Muitos dos ramos que apresentam estas estruturas, geralmente não florescem, e isto compromete a florada seguinte.

Condições que propiciam mais de uma florada dos citros, ou variedades que florescem mais de uma vez por ano favorecem a ocorrência da doença. Na região de Sergipe e Bahia, onde a florada dos citros é desuniforme a doença é altamente prejudicial à produção e de difícil controle. O controle da doença baseia-se, quase que exclusivamente na aplicação de fungicidas na época da florada. Entretanto, mesmo em condições adequadas, a pulverização de fungicidas não tem alcançado o nível de controle desejado. Dentre os fatores que podem influenciar na efetividade dos tratamentos incluem-se: a escolha do fungicida, a época de pulverização e respectivo estágio de florescimento. Além disso, o fungo pode se tornar resistente a fungicidas de ação específica. E ainda, os custos financeiros e ambientais do uso de fungicidas bem como às crescentes restrições à presença de resíduos nos frutos colhidos, requerem o estudo de novas alternativas de controle desta doença. Portanto, existe uma forte demanda do setor citrícola a formas alternativas de controle da "estrelinha".

Estudar o progresso desta doença em diferentes combinações de copa e porta enxerto de citros poderá ser um indicativo de que existe a possibilidade de manejar a doença por meio da resistência genética. Estudos neste sentido estão sendo realizados pela Embrapa Tabuleiros Costeiros no Campo Experimental de Umbaúba em áreas experimentais com cultivo de citros em produção.

**Viviane Talamini, Carlos Roberto Martins e Hélio Wilson Lemos de Carvalho são pesquisadores da Embrapa Tabuleiros Costeiros (Aracaju, SE)*

 versão para imprimir

[Voltar](#)

Como adquirir publicações da Embrapa Tabuleiros Costeiros?

Para adquirir publicações da Embrapa Tabuleiros Costeiros você deve:

GRU Simples em caixa do Banco do Brasil S.A.

Dados para emissão de GRU:

Código de Recolhimento: 28818-7 (para publicação); 28811-0 (para produto);

Código de Referência: 135013132030132

Código da Unidade Favorecida: 13501313203
CPF: xxxxxxxx-xx
Valor: R\$ xx,xx
Favor enviar comprovante de depósito através do fax (79)4009-1369

Em seguida, enviar uma cópia do comprovante de depósito e da relação da(s) publicação(ões) e endereço para entrega, através de:
CARTA: Embrapa Tabuleiros Costeiros, Av. Beira Mar, 3250, Caixa Postal 44, Aracaju/SE, cep 49025-040;
FAX: (79) 4009-1369(protocolo) / 3217-5377(CCPM)
E-MAIL: sac@cpac.embrapa.br

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa
Todos os direitos reservados, conforme Lei nº 9.610.
Política de Privacidade.
cpac.sac@embrapa.br

Embrapa Tabuleiros Costeiros
Av. Beira Mar, 3250 - Jardins
Caixa Postal 44 - Aracaju, SE - Brasil - 49025-040
Fone: (79) 4009-1300 - Fax: (79) 4009-1369